



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo
www.campinas.sp.leg.br

Versão revisada do PLO nº 170/19, Processo nº 230.407, conforme disposto no § 8º do art. 125 do Regimento Interno. Este texto vale, para todos os efeitos de tramitação, como a redação oficial do projeto, em substituição ao texto originalmente protocolado.

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 170/19

Institui, no âmbito do município de Campinas, o mês Dezembro Faixa Preta e dá outras providências.

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do município de Campinas, o mês Dezembro Faixa Preta como campanha de conscientização e popularização das artes marciais.

Art. 2º São objetivos do mês Dezembro Faixa Preta:

I - promoção de palestras nas escolas, de eventos e de atividades educativas com foco nas artes marciais;

II - veiculação de campanhas em mídias, disponibilizando-se à população, em sites, banners, pôsteres e outros materiais ilustrativos e exemplificativos, informações sobre os benefícios relacionados às artes marciais.

Parágrafo único. As atividades descritas neste artigo poderão ser realizadas, de forma facultativa, pela sociedade civil, bem como pela iniciativa privada.

Art. 3º O mês Dezembro Faixa Preta integrará o calendário oficial de Campinas.

Art. 4º O Município poderá regulamentar esta Lei no que couber.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Reuniões, 07 de Agosto de 2019.

Fernando Mendes
Vereador – PRB



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo

www.campinas.sp.leg.br

JUSTIFICATIVA

A arte marcial está presente em todos os cantos do planeta, quebrando barreiras e paradigmas. Hoje, o futebol continua sendo o esporte mais praticado no mundo, porém, inegavelmente, as artes marciais conquistaram um lugar cativo.

Falar de luta é retratar uma trilha de muito sacrifício e persistência. É abordar temas como história e filosofia, afinal, cada modalidade está associada a um contexto bélico e de resistência. Um dos maiores mitos, Bruce Lee, responsável pela criação do *Jeet Kune Do*, explicou que *“empenhar-se ativamente para alcançar determinado objetivo dá à vida significado e substância. Quem quiser vencer, deve aprender a lutar, preservar e sofrer”*. Este é o principal dogma deixado pelas artes marciais: nos ensinar a enfrentar as adversidades da vida com equilíbrio, técnica e senso de justiça.

Com espírito de guerreiros, ajudaram a escrever os capítulos das artes marciais. Encontraram desafios, contudo, pavimentaram a estrada para novas gerações. De sistema de guerra a ferramenta educacional, as artes marciais passaram por muitas transições até se consolidarem.

No Brasil, em especial, ficaram durante muitos anos associadas à violência, principalmente com a popularização do Vale-Tudo na década de 90. Como o próprio nome evidencia, valia tudo no ringue. Os lutadores de um estilo podiam enfrentar especialistas em outros sistemas, praticamente sem regras. Conforme amadurecia, a luta adotou regras rígidas e deu lugar ao que conhecemos hoje como MMA (*Mixed Martial Arts*), sucesso de público com o UFC.

O estigma de violência só foi quebrado no início de 2000, quando os cidadãos e, sobretudo, os pais viram na arte marcial um meio de disciplina, valores morais e filosóficos. Concomitantemente, as academias trabalharam melhor o viés, colocando o professor ou mestre como transmissor de integridade.

É dever do educador ensinar a arte da luta e transmitir conceitos como respeito, igualdade, espírito de equipe e justiça. Assim como existem as modalidades que focam mais na defesa pessoal e no condicionamento físico, mental e espiritual, há também aquelas de caráter competitivo. A evolução filosófica do Judô e do Taekwondo, por exemplo, transformaram-lhes em esportes olímpicos.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo
www.campinas.sp.leg.br

No âmbito esportivo, essas correntes contribuíram para quebrar a hegemonia de práticas consideradas tradicionais. As artes marciais mudaram o conceito de que os mais fracos não têm vez. O que determina a vitória não é o porte físico, mas a técnica. Culturalmente, são instrumentos de socialização, pois tiram crianças e jovens da marginalidade e deixam-nas sonhar com um futuro melhor.

As artes marciais, de um modo geral, preparam os jovens para uma convivência equilibrada; estimulam o interesse pela competição sadia, colaboram para harmonia entre mente e corpo, e destacam o autocontrole, autoconfiança e o bem estar. Não são um arsenal de chutes, socos e demais golpes, mas fonte de saúde e qualidade de vida.

Do mesmo modo que a árvore dá bons frutos e floresce, cada mestres ou professor tem o compromisso de fazer o melhor em prol de seus alunos, contribuindo com uma sociedade melhor e mais justa.

Em geral, todos os mestres, professores e alunos devem ter condições para desenvolver sua atividade da melhor maneira possível, com respeito a dignidade. A batalha é para erradicar a fome e a miséria, minimizar a desigualdade social, lutar contra a violência e as drogas, e é claro, melhores condições de vida.

Sala de Reuniões, 19 de Junho de 2019.



PLO Nº 03/19 – JNS